

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	PUBLICAÇÕES	N.º 984
	12 mezes, com estampilha. . . 25000 12 mezes, sem estampilha. . . 15600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . 35600 Folha avulso 10		Correspondencias partic. cada linha 10 Annuncios cada linha. . . 20 Repetição 10 Assignantes, 20 p. c. d'abatimento	

BRAGA

TERÇA-FEIRA 16 DE SETEMBRO DE 1879

OS CONSERVADORES

Vamos hoje offerecer aos nossos leitores, e na sua integra, a ultima parte do artigo da «Civiltà Cattolica», intitulado—*Principia a reação?*—de que já demos um extracto em um dos nossos passados n.ºs.

Esta ultima parte refere-se especialmente aos *conservadores-nacionais* italianos, bem que todavia muitas das observações, que aqui faz o illustre articulista, não deixem de ter applicação aos *conservadores* de toda a parte, homens talvez de boa-fé, mas que sem duvida hão-de colhêr, como unico resultado dos seus esforços, o ultimo e mais terrivel acto, que a Revolução prepara, e que será a completa desorganisação da sociedade, e o reinado da libertinagem e da anarchia.

«N'este nosso fallar de catastrophes e de esphacelos temos a certeza de que não concordará commoço esse punhado de homens que, sahidos das fileiras dos Catholicos italianos, tomaram o nome de *conservadores nacionaes*. Estes teem jornaes, teem revistas, teem eloquentes patronos, e pensam poder-se, assim na Europa em geral como na Italia em particular, recompôr as cousas christianamente sem passar por desastres de qualidade alguma. Quebrariamos a cabeça se quizessemos apanhar o conteúdo do seu *programma*, poisque em poucos mezes de existencia já elles contam no seu seio tres ou quatro facções, que não se distinguem entre si unicamente por méros accidentes. Crêmos todavia poder dizer muito em geral, que estes *conservadores nacionaes* querem *conservar* no todo ou em parte as transformações, que principalmente ha um seculo se veem operando na vida social e politica das nações europeas, baptizando-as porém, isto é, empregando todos os esforços para que, longe de se tornarem damnosas, concorram antes para o bem, lustre e gloria da Religião Catholica, á qual os *conservadores nacionaes* professam reverencia e amor, não deixando de crêr tambem que n'ella está posta a salvação da Europa. E quaes são os meios, que elles tencionam empregar, para chegarem a um fim tão benefico e sublime? São aquelles, que a *legalidade* põe nas mãos de todo o cidadão de um paiz livre, o *parlamentarismo* sobretudo, que é ao mesmo tempo o mais nobre e o mais efficaz modo pelo qual nos nossos tempos se pode manifestar e cumprir-se a vontade popular (1).

Apresentado assim em resumo o

que querem os *conservadores nacionaes*, e a maneira como o querem, devemos logo accrescentar, que, por mais generosos que sejam os seus intentos, se illudem todavia quanto ao fim proposto, e não menos quanto á *efficacia dos meios* destinados a conseguilo. O *parlamentarismo* é uma instituição, que vae hoje decahindo cada vez mais da estima dos homens sabios e attentos observadores dos malignos fructos, de que tem sido fecundo para os povos. Elle decahe na Allemanha, onde o grande chanceller não hesita em declarar-se-lhe, em pleno *reichstag*, pouquissimo inclinado; decahe na Austria-Hungria, onde nunca teve franco acolhimento, nem o terá de ora avante; decahe na França, porque arrasta aquella grande nação a contradizer-se sem pudôr a cada momento, como uma criança que, sem saber o que quer, muda de capricho a cada mudar de vista; decahe na Italia, reduzido entre nós a descarado mister de traficantes, que forcejam por empalmar as pastas, e de regiões, que almejam por prevalecer uma sobre outra (2). D'onde se segue que até os mais cordeaes amigos do parlamentarismo se preocupam, e lhe aconselham que olhe por si, afim de que, como dizia a «Perseveranza», «não comece pouco a pouco a surdir nos povos o desejo de uma *direcção* mais tranquila, mais coherente e mais attenta aos negocios «publicos». Os «conservadores nacionaes» que ora descem ao campo para combater, com armas tão despontadas e ferrugentas, as batalhas da Igreja e da patria, não virão pois muito tarde? E será possivel que se illudam até ao ponto de persuadir-se que acharão um efficacissimo reparo aos males religiosos e moraes da patria n'essa mesma instituição, que ahi foi introduzida para os produzir?

Portanto o fim, que elles se propõem, é completamente impossivel, não diremos só pelas razões particularmente proprias da Italia, onde a questão do principado civil do Summo Pontifice torna necessaria esta alternativa terrivel: ou de destruir os fructos da Revolução para conservar a liberdade da Igreja, ou de destruir esta para conservar aquelles; mas impossivel ainda por outras razões mais universaes, das quaes a mais forte é esta—que as cousas, que se pretende conservar unidas, pelo contrario mutuamente se destroem. (3) Nasce d'aquí a desgraçada e ao mesmo tempo pouco digna condição, a que o partido dos *conservadores nacionaes* se acha reduzido, de se vêr na necessidade urgente de se manifestar sem equívocos e sem reticencias, afim de formar o seu exercito, visto que por ora apenas tem os

commandantes; e ao mesmo tempo de não poder manifestar-se inteiramente, porque fazendo-o seria por todos regeitado. E esta tristissima condição, que os proprios chefes do partido não négam, é de per si só uma luminosa demonstração da impossibilidade pratica do escopo, que o partido se propõe, e que em claros termos lhes censuram, ainda mais do que os catholicos de velho cunho, os proprios revolucionarios, quer progressistas, quer moderados.

D'aquí necessariamente acontece aos *conservadores nacionaes* o que aconteceria a todo aquelle que quizesse obstinar-se em dar corpo aos destemperos de um sonho, ou realidade a um paradoxo: dizem, desdizem-se, sentenciam ousadamente e timidamente se retractam, sem que de tal mistiforio se possa colhêr uma idéa pratica, que mereça as honras da discussão. E para que d'isto se convença, tome o leitor o trabalho de lêr e de confrontar entre si os artigos publicados sobre este assumpto pela «Paz», jornal que ha pouco mais de tres mezes é dado á luz em Bolonha por uma fracção de *conservadores nacionaes*, e ficará de certo maravilhado de que se possa cahir em tão manifestas contradições n'um tão curto espaço de tempo. Porisso aquelles d'entre os *conservadores nacionaes*, que teem em maior conta a logica, do que a pureza das doutrinas, vão já descando para as veredas da revolução, a ponto de não se pejaarem de protestar pela bocca de um dos seus chefes mais conspícuos: *que não querem a ingerencia do clero no governo dos Estados*; e de dizerem que, quanto venêrem tambem a palavra de Leão XIII, julgam que um pae tem o direito de provêr como lhe parêça ao futuro de seus filhos, e que não pôde inculpar um catholico só porque este faz na Italia o mesmo, que os outros catholicos fazem licitamente n'outras partes.

Sim! N'outras partes, em nome d'esses mesmos principios, que os *conservadores nacionaes* pugnam por implantar tambem na Italia, vae sendo por catholicos consummada a ruina da familia e da patria, da economia e da politica, da tranquillidade e da ordem, de tudo, emfim, quanto é mais caro e necessario ao homem! Eis ahi o que se tem feito e se está fazendo n'outras partes; eis ahi o que se tem feito em França, e se está fazendo na Belgica em virtude da malfadada alliança, que se quiz tentar, dos principios de 89 com os principios da Igreja Catholica, que são de todos os tempos e de todos os lugares, antigos sempre e sempre novos, immutaveis como a verdade eterna, da qual perennemente se vem gerando. E por

isso mesmo que os exemplos de tão horriveis devastações não conseguem demover os *conservadores nacionaes* e tornal-os mais prudentes, é que nós em nome da patria, que nos é cara, os condemnamos, os combatemos, e nos esforçamos por estorvar o estabelecimento da sua obra desastrosa.

Pelo contrario, ao verdadeiro partido conservador, que, mercê de Deus, já existe na Italia, e ao qual só falta reordenar um pouco melhor as suas fileiras para mais se avigorar, e tornar-se capaz de grandes feitos, nós o applaudimos e queremos prestar-lhe todo o nosso apoio e cooperação. Este verdadeiramente não é um partido, mas o corpo e o coração da nação, inteiramente submisso ás ordens do Chefe, que é o grande e sapientissimo Pontifice dando a nós por Deus. Combatendo e lidando após um tal capitão, os catholicos italianos obterão bem mais e bem melhor do que aquelles, que pretenderem realizar o bem da Igreja sem um guia auctorizado e segundo o proprio capricho. Obterão aquillo que humanamente nos é dado esperar, isto é—tornar o menos funesta possivel á Igreja e aos catholicos a temerosa tempestade, se por meio de uma tempestade Deus determina de reconduzir sobre o ceu da Europa, e particularmente da Italia, a ridente e jubilosa bonança de uma verdadeira, solida e estavel restauração politica, religiosa e moral».

NOTAS

(1) Ideias e planos identicos aos dos *conservadores-nacionaes* de Italia, julgamos adoptar em Portugal tambem um punhado de homens, que sonha com a constituição de um partido denominado *catholico*. Estes homens, sahidos em grande parte do seio do partido liberal, teem conseguido associar a si uma pequena fracção do partido legitimista que, tibia em suas crenças politicas, imagina servir melhor por este modo a causa religiosa no nosso paiz. Deus nos livre de condemnarmos as intenções d'estes individuos que, pelo menos na sua maioria, nos parecem catholicos sinceros, posto que illudidos sobre o modo de realisarem suas esperanças e projectos. Que elles leiam com attenção o artigo, que acabamos de estampar, e talvez se faça a luz em seus espiritos um pouco obscurecidos per damnosos preconceitos.

(2) O illustre articulista passou Portugal em silencio, talvez por lhe constar que aqui o *parlamentarismo* está cada vez mais acreditado. E se não haja vista ao que ahi dizem todos os dias os jornaes liberaes sobre a consciencia, verdade e espontanei-

dade com que o povo exerce o mais importante dos actos da sua soberania—as eleições, e sobre a dignidade, independência e moralidade, que caracterizam os nossos parlamentos! E' um louvar a Deus! O leitor curioso d'estas cousas pôde edificar-se lendo as *Utopias-liberaes* do snr. Soriano, auctor insuspeito; e note-se que elle publicou o seu folheto ha uns poucos de annos, quando o systema eleitoral ainda se não havia aperfeiçoado entre nós pelo alargamento do suffragio, que veio collocar o resultado das eleições mais á mercê de quem dispõe de dinheiro e de vinho para comprar e angariar votos. E' de crer que de hoje em diante o parlamentarismo dê entre nós ainda mais lisonjeiros resultados, visto que, como affirma um escriptor inglez e liberal, quanto mais se alarga o suffragio, mais se entrega a multidão, proprietaria do poder soberano e incapaz de usar d'ella justa e utilmente, á astucia dos fazedores de eleições, e á exploração de ambiciosos, que estimularão sem o menor escrúpulo os seus mais perversos instinctos.

(3) Com effeito, unir o bem ao mal, a verdade ao erro parece ser em toda a parte o programma conservador. Haja vista a que dizia ha poucos dias a «Epoca» de Madrid, um dos órgãos do partido conservador-liberal, hoje dominante em Hespanha, cujas tendencias em favor da Igreja tanto tem exaltado o snr. C. de A. correspondente da «Palavra». —«Assim é que ha um anno a esta parte (escreve o alludido jornal madrilenho) o movimento conservador é continuo e geral na Europa.... «A propria moderação, com que accentuam a sua politica conservadora os homens d'Estado, que merecem a confiança dos soberanos da «Austria e da Allemanha, dará maior força e solidez a este movimento. «Porque equivocar-se-ia grandemente quem visse no que succede hoje na Europa alguma cousa parecida á reacção de 1850. Uma foi o Cezarismo; a outra é a victoria da «monarchia constitucional em presença da republica, que desde França queria estender-se pela Europa, e «do internacionalismo, que ameaça tanto o Throno como a Igreja e a «sociedade. Mas estas forças sociaes sabem perfeitamente que nada pôdem no nosso seculo sem o auxilio d'aquellas ideias liberaes, que são a necessidade do nosso tempo. A politica conservadora da Austria tem a contar com as aspirações da «Hungria, e a Allemanha sabe perfeitamente que o dia em que ferisse a Italia ou se pozesse em luta com as ideias modernas, feriria a «sua propria unidade, e trabalharia pela restauração das dynastias e «dos governos, sobre cujas ruínas se funda o imperio germanico.... Um projecto contrario á unidade de «Italia lançaria esta nos braços da «França.... A republica franceza com a sua instabilidade, privada de «allianças, que não pôde ter no exterior, collocada em face de uma «Europa constitucional, carece de toda a força de propaganda; (como «esta gente se illude, apesar das lições da experiencia!) mas o seu influxo seria grande ante uma reacção europeia, que ameaçasse as conquistas liberaes e os direitos dos povos. Nem reacção, nem revolução, nem cesarismo, nem republica (quer dizer nem frio nem quente) eis o que significam as mudanças impor-

«tantes e transcendentales recentemente occorridas na Austria e Allemanha».

A' vista d'isto já sabemos o que podemos esperar do tratamento homeopatico, que se pretende applicar á Europa enferma! Estamos servidos!

D. M. S.

Por esquecimento do distribuidor da materia, só hoje damos o seguinte telegramma que a «Nação» recebeu no dia 8.

Meran, 7 de setembro, ás 7 horas da tarde.

D. Jorge de Locio,

Minha mulher deu á luz, esta manhã, um filho. O filho e mãe estão bem.

Dom Miguel de Bragança.

Lisboa, 11 de setembro de 1879.

(Do nosso correspondente)

Parecem agora intimas as relações de amizade entre os tres imperadores, Alexandre, Guilherme, e Francisco José.

No dia 3 do corrente estiveram em Alexandrowe os soberanos da Russia, e da Allemanha, o qual já antes conferenciara com o da Austria. Accordariam afinal? Talvez. E se não attenderem, como lhes cumpre, ao estado, em que a sua incuria, ou nimia boa fé, tem posto a Europa, caro, muito caro lhes custará.

O soberano, que transige com os apostados inimigos dos reis, cava a ruina d'elle e a do povo, que dirige. A revolução tem adquirido forças herculeas, é verdade, o elemento reaccionario, porém, é ainda capaz de lhe fazer rosto, e de a prostrar se os soberanos legitimos entrarem na vereda, de que nunca deveriam ter aberrado, mas de que, infelizmente, se tem afastado, para mal d'elles, e dos povos.

Todavia, tudo indica que a politica infesta das contemporizações vae dar lugar á da energia e da prudencia, no intuito de estabelecer definitivamente a ordem sobre as ruínas da revolução.

Enquanto as grandes potencias da Europa parecem decididas a resolver o problema, que tem de dar aos povos o socoço; neste cantinho d'ella a liberdade só tracta de opprimir, e de sugar a substancia publica para que continuem os pagodes altos, e baixos, e da magna questão do dia—a eleição dos deputados. E sabeis qual é o escolhido pelo republicanismo de Lisboa? O Latino Coelho, official do exercito, que jurou defender a dynastia actual, e os principios monarchicos!

Gomes d'Abreu, e o major Zacarias foram demittidos por não quererem jurar a carta, e a dynastia liberal; os funcionarios revolucionarios formam centros republicanos, declaram se inimigos dos senhores, a quem servem, e ninguém os incommoda!

Já vistes gente assim?

O «Diario de Noticias», descobriu, ha poucos dias, que a ordem de Jesus, em vista da Encyclica de Leão XIII, fizera as pazes com o Vigario de Christo!!!

Já ouvistes baboseira maior, mas saturada d'aquelle espirito de ingenua piedade, que já caracteriza a folha dos Calafates?

Leão XIII mal com os jesuitas! Não se commenta, meu amigo.

Já sabeis que o ministro da guerra parece resolvido a acabar com as centenas de abusos, que o governo transactava, se não auctorizava. De infantaria 12 foram passados á inactividade temporaria, e deportados os tres officiaes superiores, e um subalterno, e suspenso do commando do collegio militar o José Paulino. A verdade manda que digamos que o actual secretario dos negocios da guerra não parece liberal. E na escolha que fez do honrado coronel Claudio de Chaby para director da primeira repartição do ministerio da guerra, mostrou logo que desejava acertar. Mas, a despeito de todos os seus bons desejos, estou que não poderá desempenhar cabalmente o cargo, porque parte de um governo de origem espuria, e em

diametral opposição com a indole, e aspirações d'este pobre povo.

Lestes o telegramma, que o Senhor Dom Miguel II enviou a D. Jorge de Locio, participando lhe o nascimento d'um Filho d'aquelle augusto Principe.

E' mais um Bragança nascido longe de Portugal!

Valha-nos Deus!

Festou-se, com muito luzimento, no dia oito, na capella da Memoria, Nossa Senhora da Salvação, por meros, e espontaneos esforços do revd.^o padre Fialho, capellão da referida ermida. Apesar de ser capella real, foi preciso mendigar o obolo dos fieis, e gastar da sua algibeira algum dinheiro o revd.^o capellão, para que se realisasse a alludida festividade; porque a dynastia gasta largo, menos com o culto, que não anda hoje, em moda nas altas regiões liberaes. Prêgo o padre Garcia Diniz, de manhã, e de tarde o muito revd.^o padre Moreira de Seabra. Não louvo que se tivessem lembrado de um padre liberal, como o tal Diniz, que será muito bom orador mas é padre liberal.

Grande celeuma se tem ultimamente levantado por causa do caminho de ferro da Beira, não só pela direcção, que resolveram dar-lhe, senão pelas condições desvantajosas para o thesoouro, com que é contractada a construção da mencionada via ferrea, pois havia uma companhia que tomava aos hombros a empresa sem nenhuma subvenção, ao passo que a preferida a hade receber.

São economias liberaes.

Dizem-me que se vae tirar o commando a dous coronéis de cavallaria, sendo um d'elles o de lanceiros 1.

Falla-se no motivo, mas como são rumores vagos, não vol-o declaro.

Basta por hoje.

Todo vosso

A.

CHRONICA ESTRANGEIRA

N'um artigo que o «Times» publica referente ao anniversario de Sedan, vem uns paragraphos que pintam optimamente a situação da Europa.

Ellos:

«O continente inteiro parece um acampamento em armas.

«As nações estão conspirando contra as nações, não sómente debaixo do ponto de vista militar, mas tambem debaixo do ponto de vista economico e mercantil. Antes d'um anno ou dois pôde prever-se, segundo as declarações dos estadistas europeus, que cada Estado apparecerá circumdado d'uma verdadeira muralha china, com medo de que os seus cidadãos, se aproveitem dos adeantos dos vizinhos.

«Dos dois grandes Estados que sustentaram a lucta gigantesca de 1870 e 1871 é difficil dizer qual saiu menos ferido e debilitado. A França, materialmente próspera, continúa sem saber se se acha ou não no caminho que convem seguir. A Allemanha, que possui uma constituição que a põe ao abrigo de todo perigo de revolução, imagina que o commercio pôde ser disciplinado e dirigido como um exercito.

«A guerra de 1870 talvez não creasse as causas que desde essa epoca apresentam a Europa a cada momento suspensa sobre um abysmo; mas indubitavelmente precipitou a sua acção».

A origem d'este estado de coisas não é a que o «Times» assignala: mas sim e unicamente o revolucionarismo, como ninguém pôde contestar.

No dia 18 do corrente terá lugar no Vaticano um consistorio secreto e a 22 um consistorio publico, em que serão creados cardeaes a Nuncios apostolicos de Lisboa, Madrid, Paris e Vienna.

Uma das questões que actualmente mais preoccupam os homens politicos, é das relações entre os governos da Allemanha e da Russia.

O antagonismo que existe entre os dois homes d'Estado que dirigem os negocios d'estes dois paizes, o principe de Bismark e o principe Gortchakoff, accentua-se e tem o seu eco na imprensa. Existe entre a Allemanha e a Russia uma rivalidade cujos effeitos só foram suspensos pela amizade do velho imperador Guilherme por seu sobrinho o czar Alexandre. Mas sente-se que os interesses dos dois estados se tornam mais e mais divergentes. Talvez fosse para prevenir o futuro que o principe de Bismark enca-

minhára a entrevista de Gastein entre os imperadores da Allemanha e da Austria. O principe de Bismark queria aliar a Allemanha, a Austria e a Italia contra a Russia, e sem duvida tambem contra a França; pensaria mesmo em fazer entrar nos seus vastos planos a China, que não esquece um momento o pensamento de retomar á Russia as provincias que recentemente perdeu, e que poderia agora lançar contra o colosso moscovita um formidavel exercito, com 400 milhões d'almas que tem sob o seu dominio.

Referindo-se a esta gravissima questão, accrescenta um notavel jornalista francez:

«E' um transtorno geral do mundo que se aproxima: os homens agitam-se, Deus os conduz; mas que magnifica posição a França poderia reconquistar se, em lugar de repellar Deus das suas instituições, ella se preparasse a secundar os seus designios por uma politica christã e pela sua regeneração moral!»

Sobre as graves noticias que o telegrapho tem transmittido acerca do Afghanistan, escreve um collega:

A pretexto de que os seus soldados lhes não eram pagos ha muito tempo, alguns regimentos afghans revoltados, a que se reunia a população armada, cercaram, atacaram e incendiaram o edificio da embaixada ingleza em Caboul, perecendo na lucta o proprio embaixador inglez major Cavagnari, todos os officiaes que o acompanhavam e 76 homens que compunham a sua escolta.

Ignora-se ainda o destino do emir Yakoub-Khan que diferentes telegrammas dizem que a principio fez inuteis esforços para fazer entrar na ordem os regimentos revoltados a que se reunia a população de Caboul.

Mal teve conhecimento do facto o vice-rei da India, lord Lytton, mandou marchar para Caboul o general Roberts e ordenou ao general Stewart que concentrasse as suas forças em Candahar, cuja evacuação ainda não estava completa depois da recente guerra.

Mas a revolta attingiu proporções tão consideraveis que se supõe não serão sufficientes para a dominar as forças do general Roberts.

«O vice-rei da India procurou pois, diz o «Journal des Débats», parar com rapidez e energia o golpe dirigido á influencia britannica no Afghanistan, apenas algumas semanas depois da assignatura do tratado da paz e quasi no dia seguinte á chegada do representante inglez em Caboul».

O facto causou pela sua gravidade a maior sensação na Europa e toda a imprensa começa a occupar-se detidamente d'elle.

O «Journal des Débats» narrando o facto faz-lhe em seguida a apreciação, no artigo que em seguida transcrevemos, que nos parece ir buscar a verdadeira origem d'estes lamentaveis acontecimentos.

«E' esta, diz aquella folha, uma dura lição para a politica de lord Lytton e para o optimismo de que lord Beaconsfield e seus collegas faziam ainda hontem uma pomposa ostentação.

Como admitir, com effeito, que os regimentos exasperados por não se lhes ter pago ha mais ou menos tempo, se combinem para ir reclamar os seus soldos ao major Cavagnari? Como comprehender que a população se una a elles e faça o cerco da embaixada, se todos, soldados e habitantes, não estão convencidos que o representante de Inglaterra tem só elle o poder de abrir e fechar o thesoouro. E' esta a consequencia do tratado imposto por lord Lytton a Yakoub Khan; e a vassalagem apenas disfarçada do emir não tardou a produzir os resultados que d'ella se podiam esperar.

As tribus afghans, que nunca mostraram uma submissão completa ao emir independente estão certamente menos dispostas a obedecer a um soberano cujo primeiro acto foi acceitar a soberania da Inglaterra. E' provavelmente n'este sentimento que é preciso procurar a verdadeira causa da revolta de Caboul que pôde pôr em perigo o throno de Yakoub-Khan.

E' pois verdade que o fim da politica de lord Beaconsfield não foi attingido e que se as fronteiras scientificas estão materialmente occupadas, as fronteiras moraes da influencia ingleza recuaram sensivelmente. As promptas medidas tomadas pelo vice-rei mostram que elle comprehende tudo o que estes acontecimentos tem de grave; porque não é só a vida do major Cavagnari e a dos seus companheiros que se trata de salvar em

Caboul, mas uma posição penosamente conquistada ha seis mezes e que está hoje seriamente ameaçada.

A vida do major inglez essa já não pôde ser salva; mas a Inglaterra vae naturalmente vêr-se envolvida n'uma nova guerra, talvez mais terrivel do que a primeira, porque a reparação da affronta, precisa ser completa, aliás o seu prestigio e a sua influencia estarão perdidos para sempre n'aquelles paizes em que só a força dá direito ao respeito.

GAZETILHA

Montaria.—Suspeitando, pelos estragos de ha mezes notados no tronco das videiras e dos castanheiros, e pelos vestigios das pégadas, que ande pelas matas do lugar de Souto-chão um urso, que dizem haver fugido ha tempos a um domador de feras, que se retirava d'esta cidade, varios lavradores e outras pessoas fizeram ante-hontem de tarde uma montaria por aquelles sitios, mas sem resultado algum.

Tencionam brevemente organizar uma nova montaria em fórma, que segundo a opinião d'algumas pessoas deverá realizar-se em noite de luar.

Só nas videiras das differentes propriedades, os prejuizos causados pelo desconhecido animal ou quer que seja, avaliavam-se em dez pipas de vinho.

Fallecimento.—No sabbado falleceu n'esta cidade o sr. André Justino Amado, major reformado.

Sepultou-se na tarde d'ante-hontem, sendo-lhe prestadas as honras militares pela ala direita d'infanteria 8.

Outro.—Falleceu tambem n'esta cidade o sr. Estevão Barbosa, morador na rua Direita da Cruz de Pedra.

Foi no domingo de tarde conduzido para o templo do Carmo, onde hontem teve officios antes de ser conduzido para o cemiterio.

Publicações.—Temos sobre a meza as seguintes, que agradecemos:

JORNAL DE VIAGENS.—Recebemos o n.º 15 d'este semanario, que é uma das mais curiosas publicações periodicas do paiz.

Eis o summario d'este n.º:

Pelas regiões longinquoas: O domador de serpentes e o caçador de panteras.—Viagens celebres: As regiões polares.—O lago de Genebra.—O globo, oitenta narrações de geographia popular.—As cavernas.—Aventuras de terra e mar.—Aventuras perigosas em Nova Guiné.—Historia dos piratas, corsarios e negreiros.—Os zulos e hollandezes da Africa Austral.—A antiga armada portugueza.—Serpa Pinto e os leopardos da Africa Austral.—Chronica.

E' adornado de 4 formosas estampas.

JORNAL DAS DAMAS.—Publicou-se o n.º 152, pertencente ao mez d'agosto, o qual contém o seguinte:

Revista de Modas.—Descripção de figurinos.—Explicação da folha de bordados.—Educação da mulher.—Joias e flores.—O poeta e o campo (poesia).—Amor.—Lavater

MARAVILHAS DA CREAÇÃO.—Distribuiu-se o fasciculo n.º 22 d'este livro, de que sempre temos escripto com o merecido louvor.

RECORDAÇÕES E IMPRESSÕES DE VIAGEM. por João Baptista de Freitas Leal.—Recebemos do Funchal um volume contendo a 1.ª parte d'esta obra, que é interessantissima. Damos-lhe esta qualificação, embora não esteja ainda publicado em volume o restante; porque lemos grande parte dos capitulos que a compoem, em excellentes folhetins do jornal «A Verdade», do Funchal.

O sr. Freitas Leal é um escriptor catholico distinctissimo.

Muito agradecemos a sua mimosa oferta.

DICCIONARIO DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL.—Recebemos os fasciculos n.ºs 83 e 84 d'este magnifico dicionario, editorado pela muito acreditada empresa *Horas Romanticas*. Nenhum motivo temos para modificar o excellento conceito que desde as suas primeiras folhas nos mereceu e a toda a imprensa esta obra monumental.

Continúa as letras T L O até F O Z, e comprehende as folhas 38, 39, 40 e 41 do volume IV—tomo II.

Peregrinação hespanhola ao Sanctuario de N. Senhora de Lourdes.—Lemos n'um jornal francez a seguinte satisfactoria e commovente noticia: «Havia hontem (5) mais de doze mil peregrinos no Sanctuario de Lourdes. Só a peregrinação hespanhola, com o veneravel bispo de Leão á frente, conta 5:000 catholicos.

Houve á tardinha uma procissão com vellas accesas, das mais esplendidas que se teem visto em Lourdes»

Dando esta noticia consoladora, acrescenta o nosso collega da «Palavra»:

Quando será a occasião de se vêr alli reunido um numero de portuguezes, igual ao dos hespanhoes? Não diremos que nunca, porque era um desespero; oxalá que seja bem breve.

Atravez da provincia.—Na freguezia de Serdedello, concelho de Ponte do Lima, foi mordida, por um porco atacado de hydrophobia, Custodia Fernandes, solteira.

—Escreve um collega de Ponte do Lima:

Pessoa fidedigna affirma-nos, que na freguezia de Beiral, d'este concelho, e proximo da Armada, existe uma fabrica de vinhos falsificados. Além d'isto, n'esta villa, o vinho entra em grande quantidade; as tabernas estão abundantes, e vende-se por preço demasiadamente barato, attendendo á colheita escassissima do anno passado, o que tudo nos faz crer, que a falsificação dos vinhos, hoje é quasi geral.

—O districto de Vianna, no anno de 1878, produziu 14:827 kilogrammas de lã branca, e 11:473 de lã preta. O concelho de Vianna produziu 1.680 da primeira, e 763 da segunda.

—Dizem de Ponte do Lima:

Depois da violenta trovoadra que ultimamente pairou sobre esta villa, o tempo tem continuado inconstante. O sol anda de continuo a negacear-nos os seus beijos luminosos, e de tempos a tempos grandes chuvinhos açoitam furiosamente as nossas vidraças. A's vezes o dia apresenta-se-nos com um aspecto risosinho, o ceo veste o seu fato azul e as nevoas fogem acossadas por um vento leve; mas de repente a athmosphera turva-se, as nuvens acastellam-se, o vento sopra com violencia e a chuva torna a visitar-nos copiosamente. A temperatura varia constantemente, de hora para hora, e as noites estão frigidissimas. Se o tempo continuar d'esta maneira, a agricultura soffrerá graves prejuizos. Pelo contrario, se o sol voltar de novo a aquecer-nos, teremos um anno prospero, uma colheita abundantissima.

—Começaram os trabalhos de construção das barracas para as feiras annuaes, que se realisam na villa de Ponte do Lima nos dias 19, 20 e 21 do corrente, por occasião da festividade de N. S. das Dores.

Roubo importante.—No ministerio da fazenda em França descobriu-se um roubo de 136.663 francos (ou sejam 27:333\$000).

Mandem ir mais communistas, que os que ha lá ainda são poucos.

Generos alimenticios.—Em Hespanha desde que a fushina appareceu tem-se tomado medidas rigorosas; as autoridades procedem rigorosamente contra a falsificação e roubo dos generos alimenticios. Ha dias uma commissão de quatro cavalheiros percorreu em Vigo as padarias, aprehendendo e mandando para uma casa de caridade uma boa porção de pão, que encontraram de má qualidade e com falta no peso.

Entre nós, que estamos sendo explorados pela maioria dos vendedores de generos de primeira necessidade, medidas iguaes produziriam iguaes effeitos e ninguém deixaria de dizer que eram optimas.—G. P.

Navios de guerra.—Somma em 1800 o total dos seguintes navios de guerra pertencentes ás diversas nações:

A Inglaterra tem 255 navios, sendo 50 couraçados; França, 166, com 46; Russia, 248, com 22, a maior parte pequenos e velhos; Allemanha, 110, com 18; Hespanha, 145, com 28; Turquia, 132, com 22; Hollanda, 110, com 18; Italia, 90, com 20; Brazil, 85, com 20, na sua maior parte imprestaveis; Austria, 80, com 15; Suecia, 80, com 20; Dinamarca, 40, com 6; Portugal, 32, com 1; Grecia, 18, com 3; Peru, 25, com 6; Republica Argentina, 24, com 4; e Chili, 15, com 2.

A questão do poder temporal do Papa.—A «União Catholica», refere a

«Nação», publica as palavras dirigidas por Leão XIII ao advogado Ancini.

Estas palavras são da mais alta importancia porque se agita de novo a questão do poder temporal do Papa.

Eis as mais frisantes:

«Os principes e os povos estão sendo combatidos por uma espantosa tempestade, e se quizerem com segurança encontrar porto de salvação devem devolver á Igreja a soberania, liberdade e independencia, para que desempenhe efficazmente a sua missão na sociedade.

Que se dê á Igreja romana o que á Igreja pertence; que se reconheça o direito dos catholicos, que formam a immensa maioria da nação, e todos juntos navegaremos bem na Italia, que é nossa patria commum.

A soberania, a liberdade, a independencia da Sé Apostolica são as condições da grandeza da Italia; e negar os beneficios que a Italia deve ao Papado, é negar uma verdade evidentissima».

Concursos ecclesiasticos.—Estão a concurso as seguintes igrejas parochiaes:

Agua Longa (S. Paio), concelho de Coura, diocese de Braga.

Albergaria das Cabras (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Arouca, diocese de Lamego.

Alturas de Barroso (Santa Maria Magdalena), concelho de Boticas, diocese de Braga.

Arnas (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Sernancelhe, diocese de Lamego.

Barreiros (S. Pedro), concelho de Amares, diocese de Braga.

Besteiros (S. Paio), concelho de Amares, diocese de Braga.

Carvalhal Redondo (S. João Evangelista), concelho de Nellas, diocese de Vizeu.

Castello Melhor (Espirito Santo), concelho de Foscão, diocese de Pinhel.

Figueiredo (S. Pedro), concelho de Arouca, diocese de Braga.

Janarde (S. Bernabé), concelho de Arouca, diocese de Lamego.

Lordello (Santa Maria), concelho de Monção, diocese de Braga.

Mascotellos (S. Vicente), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Monçós (S. Salvador), concelho de Villa Real, diocese de Braga.

Paredes Secas (S. Miguel), concelho de Santa Martha do Bouro, diocese de Braga.

Pedrogão Grande (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Pedrogão Grande, diocese de Coimbra.

Pecegueiro (S. Simão), concelho de Pampilhosa, diocese da Guarda.

Pindo (S. Martinho), concelho de Penalva do Castello, diocese de Vizeu.

Rio de Moínhos (Santa Eufemia), concelho de Abrantes, diocese de Castello Branco.

Taboças (S. Julião), concelho de Vieira, diocese de Braga.

Valhelhas (Santa Maria Maior), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Valle Nogueiras (S. Pedro), concelho de Villa Real, diocese de Braga.

Villa Alva (Nossa Senhora da Visitação), concelho de Cuba, diocese de Beja.

Ferreiros de Arões (Santa Maria), concelho de Lamego, diocese de Lamego.

Tradição arabe.—Um dia o rei Nemrod mandou chamar os seus tres filhos para que viessem á sua presença, e apresentou-lhes tres urnas fechadas, nas mãos de tres escravos; uma d'estas urnas era de ouro, a outra de ambar, e a ultima de barro. O rei disse ao primogenito de seus filhos que escolhesse entre as urnas a que lhe parecesse thesouro do maior valor.

O primogenito escolheu a de ouro, na qual estava escripta a palavra «imperio», abriu-a e encontrou-a cheia de sangue.

O segundo tomou a urna de ambar, onde estava inscripto «gloria»; abriu-a e encontrou a cheia das cinzas dos homens que tinham tido grande renome no mundo.

O terceiro tomou a urna que restava, e era a de barro, e encontrou-a vazia, mas no fundo lia-se o nome de Deus.

Qual d'essas urnas peza mais? perguntou o rei á sua corte.

Os ambiciosos responderam que era a urna de ouro; os poetas e conquistadores que era a urna de ambar; os sabios que era a urna vazia, porque uma só letra do nome de Deus valia mais que o globo da terra.

Lamartine que refere esta tradição na sua «Historia da Turquia» acrescenta: Seguimos a opinião dos sabios. Julga-

mos que as coisas grandes só são grandes pela divindade que encerram; e que quando o Arbitrio Supremo julgar a insignificancia das nossas acções, das nossas vaidades e das nossas glorias, só poderá glorificar o seu Nome.—E.

Os Andes.—Um jornal americano dá conta da altura dos pontos mais importantes dos Andes em differentes epochas. Estas alturas teem diminuido gradualmente.

A cidade de Quito, segundo La Condamine, estava em 1745 a 9:596 pés acima do nivel do mar; segundo Humboldt, em 1803, a 9:570 pés segundo Boussingault, em 1831, a 9:537; segundo Orton, em 1867, a 9:530.

Segue-se que em 125 annos tem abatido 76 pés.

Outro tanto acontece com o *Pichincha*, que no mesmo espaço de tempo abateu 218 pés. A cratera d'este pincaro abateu 425 pés nos ultimos 26 annos, e a do *Antisana* 165, em 64 annos.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 12.—«Diario»:—Decreto determinando que nos primeiros 8 dias uteis de outubro sejam admittidos a exames em qualquer das cidades de Lisboa, Coimbra e Porto, os alumnos que por falta de um dos exames, além de desenhos, não possam matricular-se no curso superior.

Aos alumnos militares é permitido fazer exames finais de quaesquer disciplinas de instrução secundaria.

Participação do consulado de Carliff, noticiando o ter morrido afogado nas docas o marinheiro portuguez Francisco Henriques, natural de S. Martinho, de 35 annos de idade.

Idem 13.—«Diario»:—Decreto determinando que o pagamento dos juros de inscrições, que até aqui se effectuava na alfandega do Porto, passe a ser feito, além d'esta, pelo thesoureiro pagador do districto aos juristas que o requeiram.

Na Bolsa venderam-se: 10 acções do Banco Ultramarino a 48\$900 reis; 52 obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro a 89\$700 reis; 11 contos em inscrições a 51; 2 ditos a 50.90; 50 para 30 do corrente a 50.08; 6 ditos de coupons a 51.10; 20 mil escudos de fundos hespanhoes a 14.69.

A alfandega rendeu a quantia de reis 16:493\$728.

Londres 11.—Todas as tropas inglezas da fronteira da India vão marchar para Caboul, aonde o general Roberts espera chegar em 15 dias.

Londres 12.—O «Standard» diz que cartas recebidas de Lahore affirmam que a revolta de Caboul é devida a intrigas dos russos.

O «Morning Post» afirma que o embaixador turco em Paris pedirá a sua demissão.

Londres 12.—Despachos officiaes indicam que é amigavel a attitude do emir do Afghanistan e confirmam que a insurreiçao foi premeditada.

O vice-rei da India julga que será facil a repressão.

ANNUNCIOS

GUANO FRANCEZ

Concentrado para todas as culturas

SYSTEMA G. VILLE

Fabrica na quinta d'Alegria, junto da Pedra Salgada

(DEFRENTE DE CAMPANHÁ)

PORTO

Administração—Rua das Taipas, 44

Adubo muito especial para as terras e muito superior aos estrumes geralmente empregados.

De grande resultado para as arvores e vinhas.

Transporte em sacos ou barricas—Preço 450 rs. por 15 kilos. (2615)

Aluga-se toda ou separada, a casa n.º 7 da rua do Forno. Tem commodos para ecclesiasticos, ou mesmo pessoas particulares. Tem lojas para armazenar. (2614)

VENDA DE PIANO.



Vende-se um piano de meza, d'oitavas completas e de solidão da construção. Modicidade de preço. Quem o pertender, falle na rua do Souto, n.º 55 (2616)

Vende-se uma machina de costura de Singer. Quem pretender falle com o tanoiro, no largo de Santo Agostinho. (2613)

Quem precisar de um cosinheiro habilitado, dirija-se á rua de S. Geraldo, n.º 15. (2597)

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO PORTO

Resposta á prevenção do snr. Antonio José Ferreira, da freguezia de Chorento, inserta em o n.º 204 do «Diário do Governo» de 10 de setembro do corrente anno.

A Administração da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade, tem a prevenir as pessoas que desejarem concorrer á arrematação das propriedades, que foram legadas á mesma Santa Casa pelo insigne bemfeitor d'ella, o snr. Manoel José Ferreira Braga, sitas no districto de Braga, freguezia de Guizande, que podem sem receio algum licitar nellas, porisso que é menos verdade, que esta Santa Casa esteja respondendo a acção alguma na cidade do Rio de Janeiro, e nem o poderia ser, porisso que o domicilio d'ella é aqui, e não lá, para onde a querem chamar, declarando esta Administração que se responsabilizará em tudo e por tudo, para com os arrematantes das mesmas propriedades, e protestando desde já por este meio contra os irmãos, sobrinhos e seus parentes d'aquelle finado bemfeitor, Manoel José Ferreira Braga, pelas perdas e danos que tem causado e causarem com pleitos injustos, como os que lhe moveram no Rio de Janeiro, de que tem decaído em todas as instancias até ao Supremo Tribunal de Justiça, como podem verificar as pessoas que o desejarem pelos documentos authenticos, existentes na secretaria d'esta Santa Casa.

Porto e secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 11 de setembro de 1879.

O Provedor

Antonio Augusto Soares de Sousa Cirne. (Segue-se o reconhecimento). (2607)



NOVO HORARIO.

Manoel Gonçalves Vieira Prim, d'esta cidade, faz publico, que a sua diligencia, que sae da casa do snr. Ribeiro Braga para a Povoá do Varzim ás 9 horas da noite, fica saindo desde o dia 15 inclusivê ás 6 horas da manhã, chegando a Barcellos ás 8 e meia; demora uma hora; sae ás 9 e meia, chega á Povoá á uma hora; volta da Povoá ás 5 horas da manhã, chega a Barcellos ás 8 e meia; demora uma hora; sae ás 9 e meia, e chega a Braga á meia hora depois do meio dia.

Braga 12 de setembro de 1879.

Manoel Gonçalves Vieira Prim.

Verifiquei

(2611)

Antunes Reis.

ACHADO

Quem perdesse certa quantia de dinheiro, desde o Penedo até o Pinheiro, na estrada que segue para Salamonde, dando os signaes certos, tanto da quantia como da especie, e pagar a despeza d'este annuncio, póde intender-se a tal respeito na freguezia de Sant'Iago d'Oliveira, Povoá de Lanhoso, com o revd.º abade da dita freguezia. (2604)

VENDE-SE

Quem quizer comprar uma grande quinta, facia da com a estrada que vae para Ponte do Lima, na freguezia de S. Miguel de Frossos, denominada a quinta da Goja. Quem a pertender dirija-se á rua do Souto n.º 55. (2605)

ARREMATACÃO

Simultanea no ministerio da fazenda e na repartição de fazenda do districto de Braga, no dia 20 de setembro proximo, ao meio dia:

DISTRICTO DE BRAGA

Concelho de Braga

Freguezia de Guizande

Bens pertencentes á Santa Casa da Misericórdia do Porto

A QUINTA denominada do Ribeiro que se compõe das seguintes propriedades:

Umas casas nobres e terras, cobertos, quinteiros, eira de pedra, tanque com agua de bica, lojas para gado, adega, lagar de pedra completo, latadas, terra e horta com arvores de vinho e fructa, tendo juntos os campos denominados do Casal, Linhares, Rodolho, Pereira, Eira, Cortelho, Carral Cova, Seara, Cutarellos, Novo, Cutarellos da Lamella, Vinha Velha de Baixo, Esmoutada, Arco de Baixo, Arco de Cima, Seara Comprida, Seara das Vides, Torre, Cortelho, casa e eido de Villa Pouca; quatro prados unidos chamados da Bicainha, Prado da Vinha Velha e do Rodolho.

Todas estas propriedades são de terra lavradia com arvores de vinho, algumas arvores de fructa e oliveiras, com agua de rega e lima, que vem das poças do Cabo da Ribeira, Sernadello e Ribeiro de Xides, além de outras dentro das mesmas propriedades; confronta tudo do nascente com caminho publico e padre Joaquim José Gomes Ribeiro, norte com o caminho que vae para S. Pedro de Oliveira, poente com caminho de servidão d'esta propriedade e outros, e sul com o padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Um campo denominado de Souto Lizão, terra lavradia, com arvores de vinho, agua de rega e lima, tendo ao sul em toda a sua extensão uma testada de matto com pinheiros, carvalhos e sobreiros. E' formado em tres sucalcos e confronta do norte com o ribeiro de Guizande, sul com terra d'esta Santa Casa e do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, nascente com herdeiros de José Joaquim de Faria e do poente com o monte denominado do Outeiro de Meias, pertencente a esta Santa Casa.

Uma bouça chamada da Cachada, terra de matto e pinheiros, dentro da qual do lado do poente existe uma leira pertencente ao padre Joaquim José Gomes Ribeiro; confronta do norte com terra d'esta Santa Casa, sul com herdeiros de Antonio Luiz de Sousa, nascente com Joaquim José Gomes Ribeiro e poente com terra da Santa Casa.

Um montado solto chamado do Outeiro de Meias, terra de matto, carvalhos, pinheiros e ameixos; confronta do norte com o ribeiro de Guizande, nascente com terra d'esta Santa Casa, poente com a extrema das freguezias de Guizande e S. Pedro de Oliveira.

Uma leira de terra de matto e carvalhos chamada a Bouça Nova e picoto de Cima; confronta do norte com caminho para a Bouça do Trigo e terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, sul com terras da Santa Casa, nascente com Manoel da Costa e outro, e poente com herdeiros de Antonio de Sousa e outros.

Uma bouça chamada de Meias, terra de matto solta, no monte de S. Mamede, que confronta do norte e nascente com terras da Santa Casa, sul com outra bouça de Meias, pertencente tambem a esta Santa Casa, e do poente com terras da Santa Casa e padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Uma bouça chamada da Chã, terra de matto solta no monte de S. Mamede; confronta do norte com terras d'esta Santa Casa, sul com Antonio José Ferreira, nascente com Domingos Martins, e outros, e poente com a bouça de Meias, d'esta Santa Casa.

Uma leira de terra de matto solta, chamada de Portas do Sol, sita no monte de S. Mamede; confronta do sul com os limites da freguezia de Santa Marinha, da Portella, norte, nascente e poente com o padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Uma leira chamada o Campello, terra de matto e carvalhos, solta, com alguns penedos, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte com Antonio Moreira e Domingos Martins, sul com Domingos Martins Gomes e faz uma chave confrontando com o mesmo, nascente com o dito Martins Gomes e poças de Campello, e do poente termina em ponta aguda.

Uma bouça chamada da Porta do Sol, terra de matto solta, no monte de S. Mamede; confronta do norte com José Mendes, sul com o limite da freguezia de Santa Marinha, nascente com José Antonio Villaga e poente com Luiz de Pedrouços.

Uma leira de terra de matto, solta, com pinheiros, denominada da Cruz; confronta do norte com herdeiros de Manoel Justino, sul com o caminho publico, nascente com terra da Santa Casa e poente termina em ponta aguda no penedo que tem uma cruz.

Uma leira de terra de matto e carvalhos solta, chamada da Cova da Deveza; confronta do norte e poente com o padre Joaquim José Gomes Ribeiro, sul com terras da Santa Casa, nascente com Antonio José Ferreira.

Uma deveza chamada do Matheus ou Fonte do Frade, terra de matto solta; confronta do sul com terras da Santa Casa, norte e nascente com o padre Gomes Ribeiro e poente com os herdeiros de José Joaquim de Faria.

Uma bouça chamada do Trigo, terra de matto com carvalhos e castanheiros, toda tapada por parede; confronta do norte com José Manoel Mendes, sul com terra d'esta Santa Casa e outro, nascente com terras do padre Gomes Ribeiro e outro, e poente com terra de Francisco Pereira.

Uma bouça de terra de matto e carvalhos solta, chamada dos Folechos; confronta do norte com Antonio Joaquim de Araujo, sul com José Pereira e outros, nascente com Manoel José Ferreira e poente com José Martins Barreiro e outros.

Uma leira de terra de matto e carvalhos, solta, chamada da Cova da Deveza, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte e sul com terras d'esta Santa Casa, nascente e poente com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Uma leira de terra de matto, solta chamada Gardinheiral, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte com terras de Manoel Ferreira e da Santa Casa, sul com bouças do monte de S. Mamede, nascente com Domingos Martins Gomes e poente com terras de Antonio José Ferreira e outro.

Uma bouça de terra de matto solta, chamada de Meias, sita no monte de S. Mamede, confronta do norte, nascente e poente com terras d'esta Santa Casa, e sul com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Uma leira de matto solta, contigua á da Porta do Sol chamada da Bouça Nova, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte com terra da Santa Casa, sul com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, nascente com terras da Santa Casa e poente com terra de José Antonio Villaga.

Uma leira de matto solta, chamada dos Penedos Pintos, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte com Antonio José Ferreira, sul e poente com terra da Santa Casa, e nascente com Antonio Gonçalves Lima.

Esta quinta tem alguns terrenos de matto, foreiros á camara municipal de Braga em 15985 reis annuaes, a José Pereira em 6,042 de pão terçado, e ao padre Joaquim José Gomes Ribeiro em 50 reis annuaes, com laudemios de quarentena, sendo os outros terrenos livres e allodiaes. Foi louvada em 10:866\$176 reis e volta á praça com o abatimento de 20 p. c., pela quantia de 8:699\$940 rs.

Porto e Santa Casa da Misericórdia, 26 de agosto de 1879.

O official-maior,

Manoel Gonçalves da Costa Lima.

(2572)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHILATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu

Deposito principal no Porto na Pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 742, proximo ao Palacio de Chrystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (2506)

DESPEDIDA

Antonio José Pereira Pedregaes, residente n'esta cidade, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro e não podendo despedir se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, o faz por este meio, e alli lhes offerece os seus serviços.

Braga 13 de setembro de 1879. (2609)

Aluga-se uma casa na rua de S. Marcos n.º 52. Tem bons commodos para grande familia. Para ver e tratar, na mesma rua, n.º 5. (2591)

ALUGA-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)

Vendem-se duas moradas de casas ambas mixtas, sitas na rua das Aguas, designadas com os numeros 104 e 105. Trata-se directamente na Pharmacia Alvim á Porta Nova, ou na rua do Carvalhal n.º 47 com o commendador Manoel Luiz Ferreira Braga. (2600)

COMPANHIA DOS BANHOS DE VISELLA

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

A Direcção convida os snrs. accionistas a pagar a 7.ª prestação de 10\$000 reis por acção, até o fim do corrente mez, o qual pagamento podem mandar satisfazer n'esta cidade ao 1.º ou 3.º signatarios, em Visella ao 2.º, e no Porto aos illm.ºs snrs. José Duarte d'Oliveira & C.ª

Guimarães 1 de setembro de 1879.

Os Directores

Antonio José Ferreira Caldas
Joaquim Ribeiro da Costa

Antonio Peixoto de Mattos Chaves. (2590)

Vende-se ou aluga-se uma morada de casas n.º 8 na rua de D. Pedro 5.º com bons commodos, quintal e boa agua; a casa é decente para qualquer familia. Tanto para uma como outra cousa, trata-se na mesma rua casa n.º 76. (2559)

Precisa-se d'um cosinheiro habilitado e de bom comportamento. Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde receberá mais esclarecimentos. (2584)

COMPRA-SE

Uma talha de folha para gaz, que leve 168 litros pouco mais ou menos. N'esta redacção se diz quem a pretende. (2593)

PECHINCHA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas —a bonita casa construida de novo, com muitos commodos e lindas vistas—situada na rua de S. Marcos, n.º 53. Para tratar, acha-se auctorisado o snr. Francisco José Ferreira Torres, negociante, morador na mesma rua—e póde-se ver a qualquer hora. (2542)

ALUGA-SE

Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o snr. Oliveira, aferidor, morador na mesma rua n.º 22. (2547)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879